

NOVO GOVERNO

Moraes: “Democracia foi atacada, mas sobreviveu”

Presidente do Tribunal Superior Eleitoral propõe que as redes sociais passem a ter algum controle a fim de fortalecer o Estado de Direito — vítima, segundo ele, da corrosão causada pelas mídias digitais, que devem ser responsabilizadas judicialmente

DE DENISE ROTHENBURG
ENVIADA ESPECIAL

Estadão Conteúdo

Nova York — Os cinco ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) reunidos no seminário Lide Brazil Conference, que se realiza em Nova York, defenderam, ontem, que o país, além de prestar muita atenção no desenvolvimento social como forma de fortalecer a democracia, precisa se debruçar sobre a regulamentação das redes sociais. A ideia é responsabilizar judicialmente aqueles que ultrapassam o conceito de “liberdade de expressão”.

“Discursos agressivos nas redes sociais, essas mídias digitais, vêm corroendo a democracia. Sob o falso manto da liberdade de expressão sem limites, o que se pretende é corroer a democracia. Nossa democracia foi atacada, aviltada, mas sobreviveu”, disse o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e ministro do STF Alexandre de Moraes, o primeiro a falar no painel “O Brasil e o respeito à liberdade e à democracia”.

“Em alguns países, o Poder Judiciário, nessa sequência de ataques, foi cooptado. Em outros, foi alterado, cassando-se juízes, aumento o número de membros das cortes. No Brasil, o Poder Judiciário não foi cooptado, nem aumentado. Foi uma barreira intransponível para qualquer ataque à democracia, à liberdade”, afirmou, referindo-se aos ataques feitos pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus seguidores ao longo de quase todo o mandato.

Legislativo

Moraes enfatizou que há um papel “importantíssimo e necessário” a ser cumprido pelo Legislativo no combate à desinformação e às mentiras difundidas nas redes sociais. “Não há uma regulamentação das redes sociais e é um problema mundial. Não é possível que as redes sociais sejam terra de ninguém. Grande parte da população não sabe mais o que é notícia fraudulenta, o que é verdadeira, e isso vai corroendo tudo”, lamentou.

Isso terminou se refletindo, segundo Moraes, no próprio sistema eleitoral, lembrando que, nos Estados Unidos, os votos pelo correio foram descredenciados no pleito presidencial pelos apoiadores de Donald Trump — que perdeu a Casa Branca para Joe Biden —, enquanto que, no Brasil, as urnas



Moraes defende que quem ferir os parâmetros da liberdade de expressão não pode passar incólume. Já Lewandowski nega que vá assumir a Defesa

Recusa de ministério

“Você cuidar dos meus netos, o futuro a Deus pertence”. Assim, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Ricardo Lewandowski respondeu ao **Correio Braziliense**, quando perguntado sobre se deveria ser chamado de ministro da Defesa no futuro próximo. Nos microfones, durante o debate com empresários no Lide Brazil Conference, ele disse que “estava fora de cogitação” assumir o cargo no futuro governo Lula e reforçou que não foi convidado.

Mas discorreu sobre como vê o papel da Defesa e deixou claro que apoia a escolha de um civil para a função. “Ministério da Defesa, tal como ocorre nos países democráticos, deve ser ocupado por um civil. Lembro de uma frase interessante de George Clemenceau, primeiro-ministro da França na I Guerra Mundial: ‘A guerra é algo demasiadamente grave para ser confiado apenas aos militares’. Se era verdade àquela época, hoje é muito mais ainda”, disse.

Legalidade

Lewandowski fez questão de ressaltar que “os militares brasileiros, desde a Constituição de 1988, mantiveram-se estritamente dentro de suas atribuições constitucionais. Não há notícia de que tenham extravasado os limites de suas competências e atribuições”. Ele destacou ainda que os militares foram convidados a participar da fiscalização de urnas, assim como outras instituições.

“Eles deram sua contribuição, apresentaram relatório e ponto final. Não podemos superestimar essa contribuição dos militares”, afirmou.

A cogitação de Lewandowski para a Defesa está na roda da transição desde a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Ele também será ouvido pelo presidente eleito quando for a hora de escolher novos ministros para o STF. O ministro deve deixar o STF em maio, quando completa 75 anos, mas seu nome vem sendo ventilado para integrar a equipe do futuro governo ou assumir uma embaixada. (DR)

Discursos agressivos nas redes sociais, essas mídias digitais, vêm corroendo a democracia. Sob o falso manto da liberdade de expressão sem limites, o que se pretende é corroer a democracia”

Ministro Alexandre de Moraes

eletrônica é que sofreram uma campanha de descrédito. “Se fosse uma empresa, não resistiria aos ataques”, disse o ministro à plateia formada por grandes empresários, advogados e parlamentares.

A repórter viajou a convite dos organizadores da Lide Brazil Conference

Toffoli defende inquérito

O ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), lembrou, ontem, que quando presidiu a Corte, abriu a investigação das fake news/atos antidemocráticos — no começo do governo Bolsonaro — foi um instrumento importante para o Brasil assegurar a manutenção do regime democrático.

“Havia e há financiamento desses atos (antidemocráticos e de que ataque às instituições). O grande mérito foi dissuadir a alocação de altos recursos. Não me arrependo desse inquérito, que esmagou a cabeça da serpente antes que surgisse o ovo da serpente”, avaliou.

Segundo o ministro, o Brasil tem “anticorpos” para os excessos cometidos pela direita e pela esquerda em 34 anos de eleições diretas. “A gente já sabe o que dá certo e o que dá errado, vindo da esquerda ou da direita”, destacou.

Já o ministro Luís Roberto

Barroso, do STF, aproveitou para criticar os manifestantes que, do lado de fora do evento, vêm hostilizando os ministros com todo tipo de agressão verbal.

“Dizem que Supremo é povo. Pois o povo já se pronunciou. A eleição já terminou e, agora, só cabe aceitar o resultado. A vida em democracia é simples assim. O resto é intolerância, espírito antidemocrático, quando não selvageria”, comentou.

Histeria

Para o decano do STF, ministro Gilmar Mendes, é preciso indagar o que está por trás “dos discursos lunáticos e histéricos que pedem intervenção militar” e “o que torna os cidadãos presas fáceis de mídias digitais”.

“O que joga tais cidadãos nos braços do autoritarismo? A democracia precisa recrutar os

cidadãos para lutar pela democracia, e não para destruí-la”, exortou.

Barroso propôs uma “agenda de consensos, de denominações comuns, que as pessoas possam concordar”. “O primeiro deles é o combate à pobreza e à fome, desenvolvimento sustentável e prioridade máxima à educação básica. Quem acha que o problema da educação no Brasil é escola sem partido, identidade de gênero e saber se 1964 foi golpe ou não foi golpe está assistado com a assombração errada”, observou.

Para o ministro Antonio Anastasia, do Tribunal de Contas da União (TCU), é preciso olhar, também, para aquilo que o Estado oferece ao cidadão: “A fragilidade dos serviços públicos no Brasil afeta a nossa democracia. As pessoas hoje têm grande dificuldade de reconhecer o poder público como aliado”, destacou. (DR)

STF repudia hostilidade de radicais

LUANA PATRIOLINO

O Supremo Tribunal Federal (STF) repudiou os ataques sofridos pelos ministros da Corte, no último fim de semana, em Nova York, por parte de militantes bolsonaristas. Por meio de nota, a presidente Rosa Weber classificou os atos como “intolerância e violência” e “incompatível” com a democracia.

“O Supremo Tribunal Federal repudia os ataques sofridos por ministros da Corte, em Nova York. A democracia, fundada no pluralismo de ideias e opiniões, a legitimar o dissenso, mostra-se absolutamente

incompatível com atos de intolerância e violência, inclusive moral, contra qualquer cidadão”, salientou a magistrada em nome de toda a Corte.

No domingo, uma mulher atingiu o ministro Luís Roberto Barroso na Times Square e, durante a perseguição, ela chega a ameaçá-lo: “Cuidado, hein, o povo brasileiro é maior do que a Suprema Corte. Você não vai ganhar nosso país, fuge”, disse a mulher, constando o ministro que apenas respondeu: “Não seja grosseira”.

Além de Barroso, os ministros Gilmar Mendes, Ricardo Lewandowski, Alexandre de Moraes e Dias Toffoli também estão na

cidade e foram hostilizados por bolsonaristas. Os ministros deixaram o hotel onde estão hospedados sob xingamentos, com escolta de seguranças.

Foragido

Os radicais estão concentrados em frente ao Harvard Club e, a exemplo de atos que os bolsonaristas vêm fazendo no Brasil, se dizem informados com a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), nas urnas, no segundo turno da eleição presidencial. “Não podemos ter o país governado por um ladrão”, grita uma mulher. “Vocês são bandidos”,

berra outra quando os ministros deixam o local.

Um dos chefes dos atos é o blogueiro bolsonarista Allan dos Santos, foragido da Justiça brasileira e procurado pela Interpol — em um dos vídeos que circulou nas redes sociais, ele chama Moraes de “covarde”, de “advogado do PCC” e diz ao grupo de bolsonaristas que “não teve eleição no Brasil, foi escolhida do STF, do foro de São Paulo”.

A concentração dos radicais levou a polícia de Nova York a cercar a saída do prédio. O grupo Doria, que promove o evento, também reforçou a segurança privada. (Com DR)



Ministros do Supremo são agredidos com cartazes e xingamentos

BOLSONARISMO

Brasília em alerta para atos contra a eleição

Por segurança, acessos à Esplanada dos Ministérios ficam fechados no feriado

» LUANA PATRIOLINO

As autoridades estão em estado de alerta para prevenir qualquer situação de descontrole no feriado da Proclamação da República, comemorado hoje. Pela internet, bolsonaristas programaram manifestações em todo país e, principalmente, em Brasília. Diante da situação, a Secretaria de Segurança Pública (SSP) avisou que o trânsito na Esplanada dos Ministérios será restringido neste 15 de novembro.

De acordo com a pasta, o acesso de pedestres à Praça dos Três Poderes também ficará bloqueado. A medida é um protocolo de proteção da área, embora não haja confirmação do local exato dos atos.

“O fechamento se deu por razões preventivas de segurança, para evitar circulação de veículos e pessoas no mesmo local, com a possibilidade de atos públicos na região central de Brasília, como identificação pelos setores de inteligência das forças de segurança”, informou a SSP. O trânsito será restrito nas vias N1 e S1, a partir da alça leste da Rodoviária do Plano Piloto (veja no mapa). A secretaria informou que a reabertura da Esplanada dos Ministérios será avaliada após a dispersão do público.

O esquema de segurança é parecido com o que foi adotado no Sete de Setembro. A Esplanada passou a ser um dos locais de maior vigilância dos órgãos de

segurança. No feriado da independência, foi montado um esquema especial para proteger a área. Além de vias fechadas para veículos, a Polícia Militar bloqueou a entrada de caminhões e só liberou o fluxo após o desfile militar.

Desde o ano passado, são feitos estudos para identificar e acompanhar ameaças reais ou potenciais. Em 2021, apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL) chegaram a furar o bloqueio que impedia o acesso de veículos à Esplanada e posicionaram caminhões em frente ao Congresso. O governo local passou a temer a destruição patrimonial dos edifícios, em especial, da sede do Supremo Tribunal Federal (STF) — alvo preferencial dos extremistas.

O GDF também fechou a Esplanada nos dias 2 e 30 de outubro — datas do primeiro e do segundo turnos das eleições deste ano. Pelas redes sociais, bolsonaristas vêm se organizando para enviar caravanas a Brasília. Outros movimentos são previstos pelas capitais brasileiras em frente a prédios militares.

Pela internet

Duas semanas após o resultado das eleições que definiram Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como o novo presidente do Brasil, os apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL), derrotado no pleito, ainda não desistiram de tentar reverter a situação.

Para o feriado de hoje, grupos

bolsonaristas articulam mais atos por meio das redes sociais. Em postagens, eles convocam a população e reiteram os discursos de tom golpista, como, por exemplo, o pedido de destituição dos tribunais superiores e a anulação das eleições.

“Ônibus para Brasília! Saída dia 11/11, às 19h, centro de Guarulhos. Gratuito. Sem data de retorno. Acampamento patriota, 40 lugares. Reserve sua vaga pelo zap (WhatsApp)”, diz um dos anúncios divulgados pelo Twitter nestes grupos de mensagens. Os manifestantes prometem permanecer acampados até a posse do presidente eleito, em 1º de janeiro.

Segundo a Secretaria de Segurança Pública, mais de cem caminhões chegaram a Brasília, e outros veículos são esperados hoje. O Comando Militar do Planalto autorizou que um terreno desocupado do setor militar seja usado como estacionamento, alegando que isso evita que ônibus e caminhões obstruam as vias da cidade. O Detran-DF e a Polícia Militar fiscalizam a área.

A Justiça está atuando para identificar os financiadores dos atos antidemocráticos. Eles podem responder por “incitar, publicamente, animosidade entre as Forças Armadas, ou delas contra os Poderes constitucionais, as instituições civis ou a sociedade”, além de atentar contra o Estado Democrático de Direito.

A liberdade de expressão e o direito de manifestação são garantidos constitucionalmente.

Juristas ouvidos pelo **Correio** ressaltam, porém, que protestos políticos que fazem críticas ao governo não constituem crime, mas atos violentos ou que atentem contra a democracia podem levar à prisão.

O advogado eleitoral Fernando Neisser explica o limite entre liberdade de manifestação e ilegitimidade. “Os protestos são antidemocráticos na medida em que eles questionam não uma política de Estado, de governo ou legislativa. Eles questionam o próprio sistema político, o próprio sistema eleitoral e o resultado das eleições, que foi já reconhecido pelo órgão máximo da justiça eleitoral, o TSE”, explicou.

“Uma coisa é protestar contra um governante, contra uma decisão judicial, o que é absolutamente permitido no nosso sistema. Outra coisa é não aceitar o resultado das eleições, fechar as estradas, praticar atos de violência”, destacou Neisser.

O advogado eleitoral Guilherme Gonçalves não tem dúvida de que as pautas bolsonaristas violam a lei. “Quais são os limites? Eles têm que se circunscrever às pautas que sejam adequadas ao Estado Democrático de Direito. Ou seja, que não afetem ou violem os possíveis direitos fundamentais. Essas manifestações que pedem intervenção militar, intervenção federal, golpe militar, pedem o rompimento de um dos princípios sensíveis e fundantes da nossa Constituição que é o próprio princípio democrático”, disse.

Trânsito na Esplanada

O tráfego de veículos na Esplanada dos Ministérios será restrito nas vias N1 e S1, a partir da alça leste da Rodoviária do Plano Piloto. Os acessos à Praça dos Três Poderes permanecem fechados da Alameda dos Estados até a L4 Sul



Acampamento no QG aumenta

» RAFAELA MARTINS

Há duas semanas, bolsonaristas ocupam com carros, caminhões, ônibus e barracas a Praça dos Cristais, no Setor Militar Urbano, bem em frente ao Quartel General da Força. O acampamento é para manter mobilizados os manifestantes da extrema direita que pedem intervenção militar e o não reconhecimento do resultado das eleições presidenciais. Nos últimos dois dias, aumentou a presença de ônibus e caminhões no local, por causa da convocação de um ato para este feriado da Proclamação da República.

Nem as chuvas fortes de quase todos os dias no Plano Piloto foram capazes de espantar os acampados. Na tarde de ontem, o **Correio** foi até o SMU acompanhar o dia dos bolsonaristas. Por volta das 18h, uma tempestade desabou no local. Mesmo assim, foi possível encontrar pessoas tomando banho em caixas d'água, muitos banheiros químicos enfileirados, caminhoneiros armados barracas, pessoas cozinhando embaixo das tendas e ônibus de

Miriam Jnior/CF/Ú.A.Press



Bolsonaristas fazem mutirão para montar mais barracas no QG

dois andares sendo posicionados em locais estratégicos. Entre bandeiras do Brasil e faixas pedindo intervenção dos militares, apoiadores do presidente Jair Bolsonaro passam o tempo conversando, orientando quem chega e consumindo muita bebida alcoólica. De

vez em quando alguém puxa um coro contra o Supremo Tribunal Federal e é seguido por quem está perto.

Na quarta-feira da semana passada, cerca de 100 caminhoneiros chegaram à capital federal. Com objetivo de reduzir o

impacto no trânsito e na mobilidade urbana, a Polícia Militar do DF (PMDF) escoltou o grupo até o SMU. Além disso, a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) avisou que os caminhões não poderão transitar livremente pelas ruas do DF. Estacionados em local separado, os veículos se encontram na parte lateral do quartel.

A reportagem também apurou como o acampamento dos bolsonaristas impacta a economia da cidade, após duas semanas de protestos. Localizada a 3km do Quartel General, uma loja de material de construção, acabamento, decoração e jardinagem teve a procura e a venda de lonas duplicadas.

De acordo com o gerente da loja, que preferiu não se identificar, é provável que hoje nenhum consumidor ache as lonas de proteção. “Não sei mensurar esse aumento de forma exata, mas, com certeza a venda dobrou. Por dia, estamos vendendo quase 100 lonas para os moradores do acampamento”, confirmou o funcionário.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Página:** 2 e 4